

O Maranhão ganhou

A rejeição pela Constituinte da Emenda Valmir Campelo, permitindo parlamentar assumir o Governo do GDF sem perda do mandato, foi mais contra o Presidente da República do que para atingir o senador Alexandre Costa. A hostilidade contra o Presidente ficou clara em outras votações, na reação à proposta de voto em sua homenagem e no estribilho "Maranhão, não".

Contra Alexandre ficaram os que não aceitam sua defesa intransigente do Governo e os que com ele discutiram nas CPIs da Ferrovia Norte-Sul e da Corrupção. Pelo grau de amizade que o une ao Presidente da República, sabiam todos que, atingindo-o, estavam hostilizando o próprio Governo.

O grande argumento do senador Affonso Camargo, de que ele teria, como governador, de se dividir entre o Maranhão e Brasília, é muito fraco. A ser válido, ninguém poderá, como ministro, cuidar de sua pasta (no caso o Governo do GDF) e suas bases, o que, por exemplo, o próprio Camargo fez no Ministério dos Transportes sem prejuízo do interesse público. Não há essa divisão.

A questão do GDF mostra como têm falhas a futura Constituição. E contra-sen so que o parlamentar possa ser Secretário de Estado, prefeito ou vice-prefeito de qualquer cidade sem perda do mandato, porém não exercer o Governo do GDF até as eleições diretas. Estas, aliás, passaram sem maior discussão. O tempo mostrará o erro

da eleição para Governador de Brasília e da Instituição da Assembléia Legislativa.

Foi lamentável, para a cidade, o que aconteceu. Morador da cidade desde sua fundação, dinâmico integrante da Comissão específica do Senado, Alexandre seria, sem qualquer dúvida, excelente governador. Nos dias que antecederam a votação da Constituinte ele fez um estudo prévio dos problemas existentes, que abrangia desde o risco no colapso no abastecimento d'água até o aumento crescente do desemprego, acentuado pelas migrações, passando pela privatização da SAB, para cuja direção apareceram dezenas de candidatos.

As pessoas sondadas para o Secretariado eram do melhor nível. Maria de Lourdes Abadia e Jofran Frejat foram convidados como administradores comprovados, não como políticos. O coronel Brochado seria mantido pelo seu êxito não por sua patente. Os planos, excelentes, mas faltou-lhe adequar-se à quadra política, admitir apoio em troca de postos.

Não havendo pedido o cargo, resolvido a só aceitá-lo sem imposições, Alexandre resistiu à sugestão de que fosse, na véspera da votação, fazer "uma visita de cortesia ao Dr. Ulysses, que gosta muito dessas atenções", como lhe disse um líder. Não quis, como propôs outro, fazer concessões às esquerdas. Preferiu continuar no Senado como o mais votado de seu estado, onde acaba de ter uma recepção consagrada. O Maranhão, ganhou; Brasília perdeu.